



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARVALHO, Maria Luiza Mello de; KOATZ, Gabriela Lorenzo Fernandez. Expectativas e conflitos na maternidade e na paternidade. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

EXPECTATIVAS E CONFLITOS NA MATERNIDADE E NA PATERNIDADE

**Maria Luiza Mello de Carvalho
Gabriela Lorenzo Fernandez Koatz**

RESUMO

O objetivo desta atividade será trabalhar expectativas e vivências dos participantes, relativas à paternidade e maternidade. Serão compreendidos os encorajamentos dos padrões de gênero, presentes entre homens e mulheres, e as possibilidades de auto-regulação pessoal no trabalho de cuidado dos filhos. Aberta a adultos de todas as idades, a oficina apontará possibilidades para a busca da auto-regulação e da espontaneidade, nos cuidados materno e paterno, considerando as diferentes escolhas de vida de cada um. Serão utilizadas técnicas psicocorporais e da musicoterapia que promovam a consciência corporal e o emergir de emoções, relativas às expectativas e experiências na maternidade e paternidade. Considera-se que o trabalho de cuidado dos filhos pode ser vivido com diferentes significados para homens e mulheres, encorajando ou libertando as pessoas, facilitando ou dificultando a auto-regulação pessoal.

Palavras-chave: Autorregulação. Cuidado. Maternidade. Paternidade. Oficina psicocorporal.

Introdução

As transformações econômicas, de gênero e das configurações familiares vêm promovendo mudanças nos cuidados materno e paterno. Jovens de ambos os sexos se vêm divididos entre projetos de carreira profissional e os desejos de se tornarem pais e mães e o trabalho de cuidado dos filhos tem novos significados. Nesse processo, pais e mães podem experimentar aumento de sua coraça psicocorporal ou libertação de padrões antigos de gênero e a facilitação de sua autorregulação.

Este artigo visa apresentar de maneira sucinta, a discussão teórica sobre o tema ¹ e as técnicas utilizadas na oficina que dá nome ao artigo, coordenada pelas autoras, no XIV Encontro Paranaense e IX Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais.

¹ A discussão mais aprofundada do tema está apresentada no artigo: CARVALHO, Maria Luiza Mello de; KOATZ, Gabriela Lorenzo Fernandez. Cuidado, coraça e autorregulação na maternidade e na paternidade. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos



Trabalho de cuidado dos filhos

O trabalho de cuidado dos filhos, em comparação com o trabalho remunerado, é desvalorizado socialmente. As transformações econômicas, de gênero e das famílias vêm afetando o cuidado materno e paterno e, cada vez mais, pais e mães têm menos tempo para cuidar da família, comprometidos com a tarefa de provê-la financeiramente. Homens e mulheres se vêem divididos hoje em dia, entre projetos de carreira profissional e os desejos de se tornarem pais e mães (GERSON, 2002; GIFFIN, 1994; HOTCHILD, 2002; ROCHA-COUTINHO, 2002).

Cresce gradativamente o número de casais em que os cuidados com os filhos são experimentados por pais e mães, embora ainda não dividam igualmente o trabalho de cuidado. Homens e mulheres vivem os conflitos entre a dedicação à família e ao trabalho, já que com os salários baixos, cada vez ficam mais tempo fora de casa para ganharem o dinheiro necessário ao sustento da casa. Nos meios urbanos, a família acaba sendo construída em torno de compartilhar o dinheiro, mas sem tempo para o cuidado (GERSON, 2002).

O trabalho de cuidado dos filhos é vivido com diferentes significados por homens e mulheres. As mulheres, identificadas com o cuidado materno, vivem a sobrecarga do trabalho doméstico com o trabalho fora de casa. Estudo com mulheres americanas mostrou que elas sentem-se muitas vezes mais confortáveis no emprego do que em seu lar, onde além dos afazeres domésticos devem cuidar do marido e dos filhos. No nosso país, encontramos mulheres divididas, desgastadas e multiplicadas entre serem profissionais e mães (ROCHA-COUTINHO, 2002). O trabalho de cuidado para elas, portanto, pode ser aprisionador e encorajador.

A participação masculina no cuidado com a casa ainda é muito incipiente, mas as necessidades econômicas fazem com que ela se expanda em diferentes classes sociais, ainda que de maneira eventual, como uma



colaboração à mulher (AQUINO, MENEZES, 1998). Para os homens, aprender a cuidar é um novo desafio, sem que esta atividade seja valorizada por eles.

Autorregulação e cuidado

Apesar das resistências da masculinidade com relação ao cuidado, o estudo com pais cuidadores sem as mães, realizado no Rio de Janeiro em 2006, revelou que os homens podem ser bons cuidadores e que o exercício do cuidado dos filhos por eles, pode facilitar a libertação do encorajamento de gênero da masculinidade (CARVALHO, 2007, 2008). Por outro lado, para muitas mulheres, o cuidado pode ser aprisionador, porque é tarefa imposta pelas condições do gênero feminino (KOATZ, 2007).

As experiências de pais cuidadores motivados por crises no cuidado materno derrubam o mito de que a capacidade para cuidar das crianças seria inerente ao corpo feminino. Esse exercício do cuidado pelos homens revela que cuidar é uma potencialidade independente do sexo, mas que precisa de condições para se manifestar (CARVALHO, 2007, 2008).

Vivemos numa sociedade em que homens e mulheres, identificados muitas vezes com a produtividade, se tornam alienados de si mesmos e reproduzem esta desvalorização nas suas relações com as pessoas (MARX, 1983). Esquecemos e nos distanciamos de nós mesmos e dos outros, num encorajamento emocional social que se propaga nas relações, dificultando o exercício do amor. Os impulsos de nossa potencialidade para buscar a conexão com o outro, através do amor, encontram esses encorajamentos emocionais e não conseguem se expressar livremente (REICH, 1981).

O cuidado, experimentado de maneira diferente por mulheres e homens, pode encorajar ou facilitar sua autorregulação (CARVALHO, 2007, 2008). As corações presentes no corpo, nas emoções e nas atitudes das pessoas impedem o contato com a própria vitalidade, as emoções profundas e com os outros. As pessoas autorreguladas são mais espontâneas e naturais, agindo com base em suas próprias inclinações e sentimentos profundos (REICH, 1981).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

CARVALHO, Maria Luiza Mello de; KOATZ, Gabriela Lorenzo Fernandez. Expectativas e conflitos na maternidade e na paternidade. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Pais ou mães sobrecarregados e estressados facilmente podem estar desconectados de si mesmos e da sua potencialidade cuidadora. Nesse processo o cuidado deixa de ser um caminho para a autorregulação. Encouraçados, os impulsos de amor podem se transformar em sentimentos destrutivos e crescem dificuldades de relação com os filhos, com prejuízos para pais, mães, crianças e jovens.

A falta de cuidado com a vida permite que surjam as crises que fazem com que tenhamos que nos reconectar com nossa potência cuidadora (BOFF, 2002). Nesse processo, as crises permitem a busca da libertação das couraças e facilitam a autorregulação que permitirá que a pessoa ame e cuide com mais facilidade.

O trabalho psicocorporal em grupo associado a técnicas da musicoterapia pode facilitar a consciência das motivações, das expectativas, das vivências de prazer e de dificuldade de pais e mães nos cuidados com seus filhos. Trata-se de uma oficina com a compreensão da dinâmica de grupo, focalizado em torno de uma questão central, que o grupo se propõe a elaborar, e um contexto social (AFONSO, 2006).

As couraças psicocorporais criadas no estresse entre a vida produtiva e familiar, compreendem tensões físicas que impedem o bem-estar na relação com os filhos. Ter filhos e criá-los são experiências que podem ser comparadas com o processo criativo de obras de arte. Como diz Stanislávski, importante autor no teatro, a tensão física é um inimigo da expressão artística (OLSEN, 2004 apud KOATZ, 2007). Na oficina psicocorporal associada à musicoterapia, buscar-se-á a integração entre o contato com as emoções associadas ao cuidado com os filhos de maneira criativa e prazerosa.

O trabalho com grupo em torno da maternidade e da paternidade visa a consciência psicocorporal das emoções vinculadas ao cuidado com os filhos, e os conflitos vividos entre o trabalho de cuidado e o trabalho remunerado. Nesse processo, podem se abrir oportunidades para a espontaneidade, de maneira a permitir que as pessoas se relacionem de maneira satisfatória com elas mesmas, melhorando a qualidade dos cuidados materno e paterno.



REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um Método de Intervenção Psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AQUINO, Estela Maria Motta Leão de; MENEZES, Greice Maria de Souza. Para pensar o exercício da paternidade: contribuições a partir de um estudo sobre trabalho e saúde de mulheres. In: SILVEIRA, Paulo (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 131-141.

CARVALHO, Maria Luiza Mello de. **Cuidado, Sociedade e Gênero: um estudo sobre pais cuidadores**. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). EICOS, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

_____. Desencourajamento de gênero e autorregulação entre pais cuidadores sem as mães. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br.

GERSON, Kathleen. Moral dilemmas, moral strategies, and the transformation of gender: lessons from two generations of work and family change. **Gender Society**, v. 156, n. 8, p. 8-28, fev. 2002. Disponível em: <http://gas.sagepub.com/cgi/content/abstract/16/1/8>. Acesso em: 1 abril 2007.

GIFFIN, Karen. Esfera de reprodução em uma visão masculina: considerações sobre a articulação da produção e da reprodução, de classe e de gênero. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 23-40, 1994.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. HOCHSCHILD, Arlie Russell. A dream test of the time bind. **Social Science Quarterly**, v. 83, n. 4, p. 921-924. dec. 2002.

KOATZ, Gabriela Lorenzo Fernandez. **Música, energia e maternagem: Utilização da consciência corporal em musicoterapia no trabalho com as coraças na maternagem**. Monografia de conclusão de curso. Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro: 2007.

MARX, Karl. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana. In: FERNANDES, F. (org.). **Karl Marx e Friedrich Engels: história**. São Paulo: Ática, 1983. p. 146-181.

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Divididas e multiplicadas: a maternidade para mulheres executivas cariocas. In: D'ÁVILA NETO, Maria Inácia; PEDRO,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

6

CARVALHO, Maria Luiza Mello de; KOATZ, Gabriela Lorenzo Fernandez. Expectativas e conflitos na maternidade e na paternidade. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Rosa Maria Leite Ribeiro (orgs.). **Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social**. Rio de Janeiro: Mauad: Bapera Editora, 2003.

AUTORAS

Maria Luiza Mello de Carvalho/RJ - Psicóloga (Maternidade Escola UFRJ e consultório). Psicoterapeuta corporal (Biossíntese). Professora (Faculdade Maria Thereza). Doutora e Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ). Especialista em: Psiquiatria Social, Terapia de Adolescentes e Assistência Psiquiátrica.

E-mail: luiza.carvalho@globo.com

Gabriela Lorenzo Fernandez Koatz/RJ - Musicoterapeuta (Conservatório Brasileiro de Música). Flautista. Professora de música.

E-mail: gabrielakoatz@gmail.com

